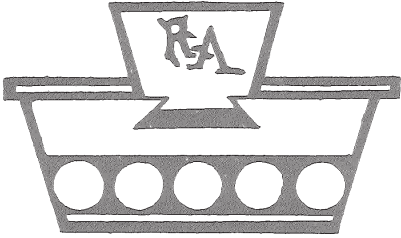


o redator



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
ESCOLA DE 2.º GRAU CECY
LEITE COSTA – PASSO FUNDO
ANO IV - SETEMBRO 1981 - N.º 15
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



"Participação Plena e Igualdade"



BRAVA GENTE!

"O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS
ESTÁ EM NOSSAS MÃOS!"

editorial

"BRAVA GENTE DO CECY"

A primavera chegando e, com ela, a triste constatação de que a natureza realmente está de mal com o homem. Uma temperatura instável amanhece com a gente e, durante todo o dia, nuvens sombrias teimam em permanecer nos céus, diminuindo, em parte, o encantamento que chega com o perfume das flores.

Contrastando com o frio primaveril, no Cecy o clima é de muito calor e entusiasmo com a realização de inúmeras atividades como a comemoração da Semana do Idoso, do Dia do Professor, das apresentações do Coral Ágape (que revelação!), da peça "Fabricantes de Sonhos" e outras tantas que "O Redator", cumprindo sua missão de divulgar, noticia em suas páginas.

Como não podem deixar de ser, no entanto, mereceu a capa e as páginas centrais a presença brilhante da "Brava Gente" do Cecy no Auditório Cívico. Num grande espetáculo de cor e de movimento, foram exaltadas por nossos alunos as raças que formaram o povo brasileiro. Sob os calorosos aplausos dos espectadores, apresentaram-se o índio, o negro e o português com suas respectivas danças folclóricas.

Indubitavelmente, foi um belo espetáculo, fruto da integração das disciplinas de Educação Física, Educação Artística e Língua Portuguesa, com a valiosa participação da vice-diretora da manhã e dos alunos de ambos os turnos — (destaque especial à presença masculina) — que, com garbo e entusiasmo, contribuíram para tornar o clima primaveril mais ameno.

Lucia Terezinha Saccomori Palma

o redator

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Habilitação de Redator Auxiliar da Escola de 2.º Grau "Cecy Leite Costa".

Diretora: Lúcia Terezinha Saccomori Palma.

Redator chefe: Professores de Língua Portuguesa.

Colaboraram nesta edição: Alunos do curso Redator Auxiliar.

Composto e Impresso: Instituto Social P. Berthier

FO... FOCANDO

— Focalizamos alguns acontecimentos rotineiros de nossa escola; riam juntamente conosco.

— Segundo alguns colegas a "Semana da Pátria" foi o maior sucesso no CECY mas, como estamos vendo, a inflação sobe a cada dia que até as saias e os vestidos das meninas tiveram que subir para que houvesse desfile. . .

— 0 0 0 —

— Gente, a primavera chegou, e, juntamente com ela, o "cupido" entrou para dentro do CECY, é tão lindo ver os corredores de nossa escola floridos de belo pares enamorados e enlevados pela beleza da magnífica estação.

— 0 0 0 —

— A primavera chegou, alegrando todos os corações, mas parece que mesmo assim um certo colega nosso anda ainda com cara de inverno: "EMBURRADO".

— 0 0 0 —

— Não sei se foi o Concurso Interno de Declamação ou a Semana Farroupilha, mas a verdade é que um colega nosso vai trocar a "discoteque" pelo CTG.

— 0 0 0 —

— Muitos falaram que a banda de nossa escola "Não está com nada", mas eu gostaria muito que nós todos olhássemos um pouco para dentro de nós mesmos e indagássemos: — Qual foi a minha colaboração???

— 0 0 0 —

— Um colega do 3.º ano de um de nossos cursos anda "indignado" pelo desprezo de uma colega sua. (Só colega, menino?)

— 0 0 0 —

— Gente, está na hora de reconhecermos o valor do curso de Economia Doméstica mantido pela nossa escola, uma vez que as meninas de Economia não somente aprendem a cozinhar pintar, colar, etc. . . , ms têm também todas as matérias básicas que todos os outros cursos possuem.

— 0 0 0 —

— O "Baile do Redator", com a escolha da Rainha do Redator, foi o maior sucesso. No outro dia nosso informativo diário, O NACIONAL, publicava em uma de suas colunas o maravilhoso "quebra-pau" que aconteceu no Caixeiral durante o baile.

— 0 0 0 —

— Com a despedida do inverno, o visual dos nossos professores está chamando mais a atenção e tornando-os mais agradáveis (ou suportáveis?) em nosso dia-a-dia . . .

— 0 0 0 —

— Vocês perceberam que um colega nosso está querendo sair do Redator e ir para Economia? Por que será, T . . . ?

— 0 0 0 —

— Acho que o nosso diretor anda muito preocupado conosco, pois não sei se deu prá notar mas o cabelo dele diminui a cada dia. . .

— 0 0 0 —

— Dia 12 de Outubro é comemorado em todo o país o Dia da Criança. Parabenizo a todos vocês, e, como não poderia deixar de ser, incluo-me também.

— 0 0 0 —

— Bem, ao finalizar, quero deixar um ABRAÇO-DE-URSO, para a Equipe Docente do Cecy, que todos os dias do ano sejam iguais ao dia 15 de Outubro (Apesar dos pesares . . .) Um feriadinho a mais é muito bom, não acham???

Sandra Mara

Alguém me espera

Ao contrário de muitos jovens que não sabem o que querem da vida, outros procuram viver da melhor forma possível, dando sentir à vida.

A exemplo disso, conversando com uma jovem, nós podemos sentir de perto o pensamento e o ideal desta jovem.

— Que é amizade para você?

— Antes de tudo é ser sincera. Ajudar ao outro quando precisa. Não apenas ser amigo nas horas de festa, mas sobretudo nas dificuldades. Eu, quando sou amiga, sou amiga de fato, não de máscara. Adoro ter amigos profundos, não ocios. Gosto de amigos com idéias na cabeça.

— E o amor, que é para você?

— A coisa mais sublime numa pessoa. É o que dá sentido a todos os passos. Amor é caminhar lado a lado, em todos os sentidos, com a pessoa que mais entra na vida da gente. Amar, para mim, é construir o outro com nossos próprios pedaços. Enfim, amor é doação de uma vida a outra vida.

— Você acredita em Deus?

— Acredito, mas a meu modo.

— E qual é seu modo?

— Vendo em cada pessoa o próprio Deus. Deus para mim é o sorriso de uma criança, uma rosa desabrochando, uma tentação, um momento triste. Aí Deus está para mim.

— Você coloca vida social, o nome, dinheiro acima de outros ideais?

— Dinheiro não é tudo na vida. E dinheiro nunca fez alguém melhor que os outros. Posição social elevada também nunca tornou alguém melhor que os outros. O que eu quero é ser cada dia melhor dentro de mim e com os outros. Acho que é isso que Deus espera de mim.

— Você fala muito em Deus. Você vai a missa?

— Nem sempre, quando posso, sim.

Eu prefiro ir sozinha à igreja, quando ela está vazia. Adoro ficar aí uns minutinhos. Aí eu desabafo a meu jeito. Não vou só pedir, vou mais para agradecer. Aí eu me encontro mesmo com Deus e me sinto muito bem.

— O que dá sentido à sua vida?

— Tudo. Eu trabalho, estudo, e quando vivo em dificuldade lembro o que diz Saint Exupéry no livro "Piloto de Guerra." "Preciso continuar, pois alguém me espera". E continua a caminhar no gelo. A morte seria mais fácil, mas alguém o espera. . . Eu preciso fazer o mesmo. Estou certa? Às vezes eu tenho dúvidas, sabe? Procuo ser otimista. Quando a rosa murcha é porque dali vai nascer outra.

— Você acha que o jovem é autêntico?

— A maioria não é.

— Por quê?

— O jovem quer se destacar, se impor por roupas, conversas, modas, mas se você vai falar com ele você se decepciona. Não todos, é claro. Um jovem que acha o "amor livre" bacana, pode ser autêntico? Ser autêntico é ser verdadeiro, procurar a verdade e a verdade tem seus valores que não mudam.

— Você teria algo a acrescentar aos leitores de O REDATOR?

— Para mim, jovem é aquele que não mede os anos pelo tempo vivido, mas tem idéias claras, aberturas.

Nunca devemos desanimar, porque temos um encontro marcado com alguém, em algum lugar, algum dia.

"Não posso parar. Ao longe, alguém me espera. Preciso ir avanti."

Rosana Nardini

D. CLÁUDIO COLLING: 1.º BISPO DE PASSO FUNDO

D. Cláudio Colling, que desempenhava as funções de bispo auxiliar da Diocese de Santa Maria, recebeu a nomeação para bispo da Diocese de Passo Fundo no dia 23 de março de 1951. D. Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, foi quem lhe entregou a Bula de nomeação. E no dia 22 de julho do mesmo ano D. Cláudio tomou posse como 1.º Bispo de Passo Fundo.

No dia 23 de julho realizou-se a primeira reunião do Clero da Diocese com o seu Bispo D. Cláudio e foi recomendada a Construção de um seminário. A fim de conseguir recursos para a construção, D. Cláudio prontificou-se a percorrer todas as paróquias e realizar reunião conjunta. Esta sugestão mereceu os mais calorosos aplausos.

Em seis meses estava erguido o pré-seminário, fruto dos esforços de todos os diocesanos. No dia 02 de março de 1952, teve lugar a inauguração oficial.

No mês de julho de 1957, por ocasião do Centenário da Cidade de Passo Fundo, realizou-se o Congresso Eucarístico Diocesano.



A 11 de outubro de 1962, abria-se em Roma, por convocação do Papa João XXIII o Concílio Vaticano II. D. Cláudio sempre participou das inúmeras sessões conciliares.

No dia 29 de janeiro de 1975, foi dia de jubileu para toda a Diocese, seu pastor D. Cláudio Colling celebrou 25 anos de episcopado. Com a pre-

sença de autoridades religiosas, civis, e militares foi iniciada solene missa concelebrada de ação de Graças.

Na hora da homilia, D. Vicente Scherer, Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, enalteceu os grandes trabalhos de D. Cláudio, como pastor da Diocese. Após a missa, a Câmara de Vereadores conferiu a D. Cláudio o título de "Cidadão de Passo Fundo".

Em julho de 1980, em Porto Alegre, o encontro com o Papa João Paulo II.

Assim percorrendo a diocese toda, palmilhando Paróquias, capela por capela, D. Cláudio fez orações, ordenações, e o mais importante, cumpriu a Missão de Bispo: SANTIFICAR.

D. Cláudio foi escolhido pelo arcebispo de Porto Alegre para ser o seu substituto, pois o mesmo acha que sua missão já foi cumprida, e que D. Cláudio tem todas as condições necessárias para substituí-lo, e fazer, ou seja, cumprir outra e nobre missão em Porto Alegre.

Suzana Zatti – 62 A

CAMINHOS DA ARTE

Estamos chegando ao final do ano letivo, e os alunos do turno da tarde continuam a nos mostrar suas habilidades na arte. O que mais predominou durante todo o ano foi o teatro, desta vez destacando-se a turma 52 B de redator auxiliar.

Estes alunos, no dia 5 de outubro, apresentaram-nos a peça "O Fabricante de Sonhos". A peça tenta mostrar de uma maneira mais adulta os problemas e os desejos dos nossos jovens no mundo de hoje, falando sobre o sonho de cada um de nós. A peça conseguiu emocionar muita gente, de tal forma que se pôde observar algumas lágrimas de espectadores mais sensíveis, que souberam captar a mensagem do trabalho.

— o o o —

Neste mesmo dia, o grupo musical Ágape tornou a se apresentar para os alunos da tarde, levando, assim, mais uma vez, a sua mensagem de paz e amor.

Deixamos aqui os nossos parabéns a estes alunos que souberam dar o valor merecido àquela que tanto esteve esquecida: A ARTE.

Esperamos que as pequenas mensagens tiradas da peça apresentada e das músicas tenham aberto os olhos daqueles que não vêem ou fazem-se de cegos. Continuem com esta coragem.

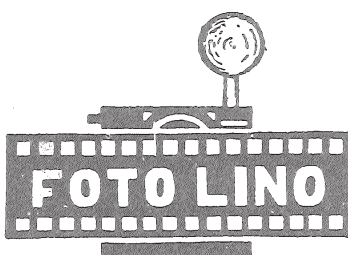
Gelson L.C. Lemos, Cláudia Ribeiro,
Márcia Duarante e Silvana Winckler — 52 A



DE HORALINO MATTOS DE SOUZA

Fotos para documentos em 40 minutos – serviço garantido –
Reportagens Sociais – Fotos Branca & Preto e Coloridas, Xerox

Rua General Prestes Guimarães, 654 esquina Presidente Vargas
Fone: 313 - 2520 – Vila Rodrigues – Passo Fundo - Rio Grande do Sul
Filial: Rua Morom, 1750 – Passo Fundo.



A SEMANA DO IDOSO

Como não poderia deixar de ser, os alunos do Cecy estiveram mais uma vez dando sua colaboração àqueles que mais necessitam.

Desta vez foi a semana do idoso que movimentou os alunos da escola. Entre eles, as turmas 52 A e 54 A, que no dia 28 de setembro promoveram uma festa no abrigo de velhos da "Fundação Lucas Araujo".

Entre outras atrações esteve presente o grupo musical da escola que leva o nome de Ágape, este grupo cantou várias músicas que fizeram com que os idosos ficassem emocionados. Outro número que os velhos gostaram muito foi a dança portuguesa que alguns alunos haviam apresentado no auditório cívico pela semana da pátria.

Depois que todos os números foram apresentados, os próprios alunos ajudaram a servir doces e refrigerantes, houve também uma grande admiração por parte dos alunos ao verem como os idosos tinham muita agilidade para com a dança.

Os alunos foram acompanhados por quatro professoras da escola, a professora que ficou a cargo de organizar a festa foi a estimada Elaine Maria Marmitt, que contou com o auxílio das professoras Maria Inez Melo, Zelinda Poma e Elizabete Scholz.

Em resumo, os idosos passaram uma tarde muito agradável e ficaram muito tristes com a partida dos professores e seus alunos. Esperamos que esta visita tenha servido de alguma forma de alerta aos alunos para o problema que hoje a velhice enfrenta. — 52 A.



SIMPLES LIÇÃO

Nem ao menos temos idéia de como inicia a razão das lágrimas.

Possuidores de muitas experiências somos capazes de acreditar que temos forças suficientes para carregar qualquer tipo de carga, sendo ela, a cada vez, uma nova carga.

Por uma necessidade gerada em outros tempos, vivemos em busca de carinho, de afeto, de amor... Deprimindo com o que desejamos, sonhamos e nos entregamos até as últimas conseqüências... De repente vem à tona toda a angústia, toda a tristeza, todos os outros problemas, gerados por uma desilusão cruel da realidade.

O que fizemos?

Procuramos em desespero a um amigo, no qual despejamos os passados e os presentes problemas. Este nos ouve. Aprofunda-se em meditações que nos aliviam, joga-se inteiramente para ver a nossa situação definida e, constantemente, o vemos a sorrir.

Seria um abuso repartir o que nos sufoca com

um irmão, mesmo que dele saiam sacrifícios profundos?

Eis um amigo. Choramos e ele nos faz sorrir com seu próprio sorriso com seu próprio sofrimento, sem que ao menos saibamos de que ele sofre.

Na verdade, inconscientes estamos diante do mundo quando nos encontramos em situações difíceis. Ficamos egoístas, imaturos e agimos como crianças carentes. Desligamo-nos das pessoas que nos dispõem sua ajuda e exigimos dela uma solução imediata.

Mas, com o tempo, o problema que foi um problema e que exigiu sacrifícios, mostra-nos abertamente que fomos pessoas inseguras e incapazes de resolver o mesmo.

Questionamo-nos.

Fomos justos com aqueles que sofreram conosco?

Fomos egoístas em exigir soluções e sacrificar o irmão?

Então choramos, não por arrependimento, mas duplamente: pelos nossos sofrimentos e pelos sofrimentos do irmão por nós.

Então choramos, choramos duplamente, porque para aprendermos a lição, dupla e constantemente, exigimos do outro o que não exigimos de nós.

Então choramos, choramos porque mais uma vez não temos solução e dupla e constantemente, vivemos parasitas das lágrimas que se soltam do íntimo e transbordam em mágicas gotas sobre a face.

Zulmara I. Colussi — 62 B

TITA
ARTESANATO

O CHARM DE SEU VERÃO.

SAIA-CALÇA, BERMUDÃO,
REDES, VESTIDOS, ETC.

Rua Independência, 1683
PASSO FUNDO — RS.

Narração de um fato: O Susto

O fato aconteceu aproximadamente há 2 anos na cidade de Joaçaba Santa Catarina. Um caminhão da prefeitura que ia passando pela estrada deparou com um sujeito que fazia gestos de quem queria carona.

— Moço, perguntou ele para o caroneiro: podes me dar uma carona, estou saindo da roça agora e minha casa é muito longe, quando chegar mais ou menos perto eu salto do caminhão.

— Pode subir respondeu o rapaz do caminhão só terá que ir lá em cima, aqui na gabine não há lugar.

Quando ele subiu, avistou um caixão de defunto no canto da carrocera. O caminhão continuava seu trajeto normal quando começou a chover, o homem não tendo com que se agasalhar entrou dentro do caixão. Lá adiante, mais duas pessoas também pediram carona e o rapaz respondeu: — Subam lá em cima e façam companhia para o outro que está lá.

Eles subiram mas não encontraram ninguém.

— Para quem será que estão levando essa coisa horrorosa? — perguntou um deles.

— Não sei respondeu o outro, sendo caminhão da prefeitura deve ser para algum pobre coitado que não pôde comprar. Nesse meio tempo, a chuva pára e o homem que estava dentro do caixão, não ouvindo o barulho, e ignorando a presença dos outros dois, levanta e diz:

— Ôpa, companheiros, vocês estão aí?

Quanto aos outros que estavam no caminhão só se sabe uma coisa, eles, correm até hoje.

Débora Z. de Almeida — 62 B

SEJA VOCÊ MESMO

No decorrer do tempo, com o determinado espaço, com o devido lugar, aprendemos novas filosofias, novas didáticas, novo palavreado. Sem que antes haja uma explicação para os fatos, eles ocorrem se apossando das idéias individuais, ou as substituindo por imposições, que existem, seja qual for o lugar, seja qual for o espaço.

Filosofia, sim, não deixa de ser importante, mas de que vale ela, agindo só e isoladamente? Se não dermos um pouco de nosso eu, um pouco de experiência própria, filosofias serão simplesmente teorias.

Fácil é dizer ao outro o que deve fazer. Mais fácil ainda é dizer qual é o erro, mas muito mais fácil ainda é dizer, mude.

Exige a pessoa consciente um pouco de liberdade em suas opiniões, direito de optar. Pessoa irreal e bitolada aceita tudo no maior.

Pessoa de personalidade não aceita conselhos; aceita opiniões.

Forte é aceitar a verdade, não se conformar com ela.

Adultos não transmitem experiências aos jovens, mesmo estando eles certos, pois o certo para eles tornam o errado um fruto proibido, e o jovem sente-se atraído por este fruto, inconsciente da plena consciência do bem, definida pelo adulto.

Com o tempo, com o espaço, seja você mesmo, meio mais eficaz de deixar erros para trás.

Mara Masutti

SER ESTUDANTE, UMA FUNÇÃO VITAL PARA TODOS

Entre as várias comemorações do Cecy, uma das que marcou muito foi a apresentação do cantor Jean Carlos, no dia 11 de agosto, dia em que foi comemorado o dia do estudante.

Todos estávamos curiosos e ansiosos para saber se alguma surpresa estava a nossa espera e, realmente, havia uma surpresa muito agradável, pois Jean Carlos transmitiu aos estudantes toda a fé que ele possui em Deus.

Em cada música, havia uma mensagem de paz, amor, solidariedade e amizade; Jean Carlos, pelo o que todos puderam ver, apesar de ser cego, possui um senso de humor muito grande, força de vontade, vitalidade e, acima de tudo, fé.

Os estudantes do Cecy receberam uma homenagem simples, mas, ao mesmo tempo, valiosa.

Durante todo o show os alunos sentiram-se descontraídos e alegres, todos participaram ativamente, acompanhando algumas canções.

Jean Carlos lembrou a todos, que ele também foi um estudante e, muitas vezes, chegou a pensar que o estudo não representava nada, mas hoje ele reconhece que o estudo e o tempo em que ele também foi estudante representam muita coisa, pois ser estudante é esforçar-se metodicamente para preparar-se para uma vida que só se vive uma vez.

Erlene Silveira — 62 A

O Amor

O amor que pode durar é assim:

Mistura de paixão e realismo em forma de amizade; uma mistura de atração física e entendimento, em forma de camaradagem; uma vontade de ficar sempre junto da pessoa amada, onde quer que esteja, mas também um respeito muito grande pela liberdade e pela vida do outro, contanto que isso não o magoe. E isso tudo só se consegue quando se tem confiança, segurança recíproca de sentimento, de amor já sentido, falado, provado, que mantém duas pessoas juntas, unidas. Um relacionamento frágil a princípio, mas aos poucos forte e maduro. Que não tem medo do fim, embora doa quando acaba. Porque o amor também corre o risco de se misturar com a fantasia; aquela fantasia de que nunca vai acabar, de que aquela pessoa é nossa para o resto da vida. Mas o amor verdadeiro, completo, ama também a dor. Porque no fundo ele é um sentimento que reflete a própria capacidade que você tem de amar a você mesmo, de aceitar em você, tudo de bom e ruim, inclusive a dor, que também faz parte da vida e merece tanta atenção quanto a felicidade. Ou mais, porque deixa você mais fraca, mais vulnerável, mas nunca fechada para a vida e muito menos para um novo amor . . .

Silvana Smaniotto — 52 B.

O BRASILEIRO NÃO LÊ

Realmente, a situação de nosso país não está nada fácil.

Um fato que pode ser uma das causas do lento desenvolvimento do Brasil, é que o brasileiro não lê. O progresso e a cultura de um povo não podem se restringir às poucas, reduzidas e, às vezes falsas informações que lhe são inculcadas. É necessário que todos leiam, que tenham acesso às fontes de cultura.

Algumas das causas deste grave problema são: no Brasil, não existe tempo para leitura — Existem outras preocupações, entre as quais a própria sobrevivência, que afeta a maioria dos brasileiros. Pensa-se, sobre certos aspectos, assim: "a cultura não enche o bolso e nem a barriga".

O livro é um artigo caro — Um pouco devido ao grande risco da editora e um pouco por serem usados processos e papel caros para a impressão. Pouquíssimas cidades possuem Bibliotecas Públicas. Existem poucos incentivadores da leitura.

São apenas algumas causas. Mas esta situação não mudará, enquanto o povo brasileiro não for capaz de sentar, ler e refletir. Ou o brasileiro decide ler, ou carregará marcas de uma ignorância sempre reforçada.

Gilda Santetti — 62 B

Após o Fim do Mundo

Após largarem a última bomba atômica destruindo totalmente o mundo, restou apenas um sobrevivente, que entrou em órbita.

No meio daquele monte de bolas furadinhas, ou melhor, planetas, existia um totalmente negro, quanto mais eu me aproximava ele se tornava mais negro. Era a comparar-se com uma pimenta-do-reino.

Ao aproximar-me mais ainda vi que não era o solo, era a cabeleira da negada. Era um planeta negro. Minha pele começou a pretiar e meu cabelo a parecer bombril. Me afastei rapidamente, mas minha cor ficou bem morena. Mesmo assim, tive vontade de ficar lá, pois era tudo de igual para igual e não existia a mínima possibilidade de guerras e injustiças. Todos eram irmãos.

Eu já estava a quilômetros de distância, quando entrei num tipo de túnel onde fiquei inconsciente. Quando voltei a si estava debaixo de uma cama, me levantei e estava indo em direção da janela levando um susto quando notei um homem vestido de mulher entrar pela janela ao lado. Espantado perguntei:

— Onde estou?

Ele me respondeu pelo nariz:

— Você está no planeta OIRÁRTNOC. Venha comigo até a sala.

Ele tinha me levado até à cozinha. Constatei que era tudo ao contrário, o congelador da geladeira era quente como um forno. Quando liguei o fogão o ambiente tornou-se frio. Saí pela janela e não pela porta. Tinha um cachorro miando no telhado e o gato na corrente começou a latir quando passei. A chuva saía do solo para o espaço e caminhando até o galinheiro não acreditei ao ver o galo botando ovos.

Masi tarde fiquei sabendo que os alunos ensinavam o professor, os burros eram inteligentes e os inteligentes eram burros. O passarinho berrando e a mulher tirando leite. Vi a vaca voando, quando me viu começou a piar. Desmaiei quando notei que o homem estava grávido, recobrando os meus sentidos saí correndo e quanto mais eu corria mais devagar eu andava e mais longe eu ficava. Cheguei em um planeta chamado MISERÁVEL, lembrei-me de Terra e fiquei abestalhado . . .

Edilza Alves de Almeida — 62 B

AUDITÓRIO CÍVICO: UMA DEMO

Realizou-se no dia 5 de setembro, numa promoção e organização da 7.^a DE, nas dependências do Ginásio Capingüí, o Auditório Cívico, sendo uma das mais belas comemorações da semana da Pátria e demonstração de civismo de nossos alunos.

Inicialmente foi tocado o Hino Nacional Brasileiro, pela Banda da Brigada Militar. Logo após, 75 alunos da Escola Estadual de 2.^o Grau "Cecy Leite Costa", realizaram uma apresentação intitulada "Brava Gente", a qual foi bastante aplaudida e prestigiada por todos os presentes.

"BRAVA GENTE"

O número apresentado foi uma exaltação às raças que formaram o povo brasileiro, o negro, o português e o índio.

A primeira parte constou de uma marcha com evoluções, coordenada pela professora Elizabeth Justi, com a participação de alunos da 2.^a e 3.^{as} séries da manhã, ao som da marcha "Brasil".

Após os acordes de "O guarani", o aluno Gilberto Santetti da 62 do noturno, fez uma exaltação às raças, através do texto seguinte elaborado pela professora Tânia Rosing, de Língua Portuguesa:

MÚSICA – O GUARANI

1 – LOCUTOR – Brava gente brasileira! Todos aqui presentes, nesta festa de glória e de luz, somos frutos da mescla de raças altivas que plasmaram o nosso corpo e conquistaram o nosso coração.

Brava gente brasileira! Outros seres nos invadem, tornando-nos mais fiéis à nossa Pátria, mais orgulhosos de nossas riquezas e, principalmente, marcados pelos usos, pelos costumes, pelas tradições pela linguagem, pelo folclore de povos muito humanos.

Primeiro, o índio – sua inocência, sua generosidade, permitiu a entrada de estrangeiros que, juntamente com ele, formariam uma raça pujante, varonil, destemida.

Música – DANÇA DA LAGOA AZUL (entrada do índio).

LOCUTOR – Depois, o português – com seu gênio aventureiro, conquistando cada vez mais territórios, atravessando mares bravios, penetra terra brasileira, conquistando a simpatia e a confiança dos primeiros habitantes.



MÚSICA – A CASA PORTUGUESA (entra o português).

LOCUTOR – Para colorir a terra brasileira, veio o negro – causando inveja por sua discricção, por sua obediência, por sua pureza, por seu trabalho, por sua meiguice, por sua ternura, por sua fidelidade.

Brava gente brasileira fruto do veio indígena, do veio português e do veio africano.

MÚSICA – AFRICANA (entra o negro).

LOCUTOR – O nosso Brasil, pátria querida! curvou-se mais à influência do povo português que marcou o nosso país com a sua religião, com a sua língua, com a sua tradição, com seu folclore.

Brava gente brasileira!

Este é o Brasil marcado, principalmente pela influência do lirismo português.

MÚSICA – Dança dos portugueses.

PAINEL SUGESTIVO

"Brava Gente" teve como cenário um painel sugestivo, elaborado pelas professoras Laura Felizardo e Luci Radalle. Alunas do turno da tarde participaram de um quadro vivo, representando as três raças.

DANÇA FOLCLÓRICA PORTUGUESA

Ao som de uma canção portuguesa, seis casais de alunos do turno da tarde apresentaram uma dança folclórica, vestidos tipicamente e coordena-

denadas pelas professoras Ana S. Almeida e Elaine Fontoura.

COLABORADORES

Foi um trabalho de integração das disciplinas de Educação Física, Educação Artística e Língua Portuguesa.

Colaboraram também para o brilhantismo desse trabalho as professoras Eulina Braga Chedid de Educação Artística e Marilena Palma de Souza, vice-diretora.



INSTRUMENTAÇÃO DE AMOR À PÁTRIA

ALUNOS DESTAQUES

Deu-se destaque especial ao aluno Jorge L. Pinheiro, da 53 B, da Tarde, pela dedicação e cooperação para o êxito da apresentação.

Um grande agradecimento ao aluno Evandro Meira, da 74 C da manhã, pela montagem e empréstimo do equipamento de som.

Salienta-se, ainda, que foi a única escola de 2.º Grau que participou com alunos do sexo masculino.

Os alunos participantes demonstraram disponibilidade, colaboração e entusiasmo, elevando o nome da Escola, com garbo e brilhantismo.

OUTRAS ESCOLAS

Em seguida, a Escola Pedro dos Santos Pacheco da Unidade Estadual de Ensino Cardeal Arco Verde que com 25 alunos apresentaram "Aquarela do Brasil do Brasil".

Apresentando uma "Homenagem à Marinha Brasileira", 40 alunos do Colégio Bom Conselho". "O mundo Maravilhoso do Esporte" foi apresentado por 70 alunos da U.E.E. Gervásio Lucas Annes. O Colégio Conceição também apresentou "Folclore Gaúcho e Terra Nova", com 56 alunas.

Ainda estiveram presentes as Escolas Círculo Operário e Nicolau de Araújo Vergueiro.

A última apresentação foi a Escola Joaquim Fagundes dos Reis, intitulada, "Pourpourie Folclore — Ciranda Gaúcha".

Para encerrar, foi tocado o Hino da Independência pela Brigada Militar pelo público presente.

Fizeram-se presentes autoridades como: sra. Valéria Ghen da Costa, delegada de Ensino, Dr. Irineu Ghellen, Professores Geraldo Hallwass, Ana Radaelli, Ivone Martinelli, Lúcia Ceolin e outros.

Várias escolas estiveram apresentando seus números coreográficos demonstrando seu verdadeiro amor pa-



triótico, dedicado a nossa Pátria. Esse amor puro que não visa vantagens pessoais, mas o que é capaz de sacrifícios e que deve alicerçar sua grandeza no suor e no sangue.

Com dedicação e persistência, através da união e esforço, todas as escolas foram bem representadas por seus alunos.

Erlene Silveira — 62 A

E O SOL, ONDE FICA?

*O sol está morrendo
A vida está se apagando
A lua não brilha mais
E o homem está guerreando.*

— o o o —

*No oriente morrem mil homens.
Bebês por aí chorando
O Papa levou um tiro
E você aqui se queixando,*

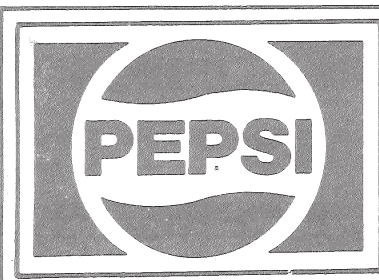
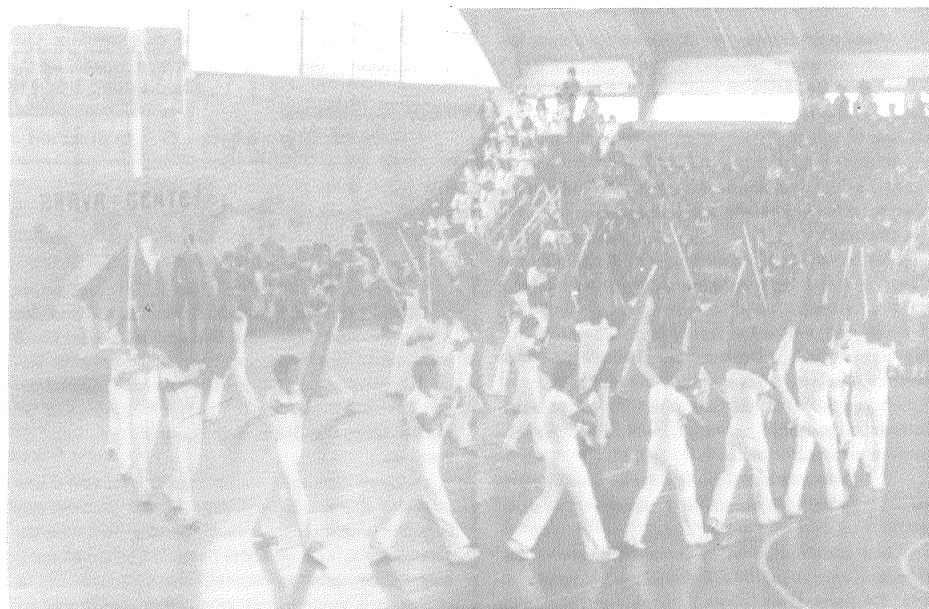
— o o o —

*Você ri, você disfarça,
Mas você sempre se esquece,
Que por detrás dos montes,
Só se encontra o que merece.*

— o o o —

*Pro jovem tudo é careta
A sorte é pobre ou rica
Mas isto importa?
E o Sol, onde fica?*

Gelson Luís Carvalho Lemos — 52 A



VENHA VIVER UM DIA PEPSI

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1085
Fones: 312-1267 e 312-1808

15 DE OUTUBRO DIA DO PROFESSOR

Hoje fiz uma parada em minha vida. Procurei os nomes de todos aqueles que me ajudaram a crescer, a ser mais gente.

E tive uma grata surpresa. Além de meus pais, descobri que foi você, PROFESSOR, quem mais profundamente marcou minha vida.

O mundo me desafia de muitas formas, mas em você eu encontro orientação.

A sociedade abre-me as portas. E você me encoraja a assumir minhas responsabilidades de hoje e de amanhã. Se a escola se transformou em segundo lugar, devo-o em grande parte a você.

Um dia, em alguma volta do caminho, você entrou na minha vida. E senti que não encontrava apenas alguém que saiba mais do que eu, alguém que apenas plantava conhecimento em meu cérebro de estudante, ansioso por crescer e progredir.

Senti com alegria imensa, que eu encontrava em grande amigo sincero, generoso, afável.

E você, cada vez mais, entrava nos caminhos da minha vida. Ontem, eu não o conhecia. Hoje, você faz parte da minha vida, do meu cotidiano, das minhas vivências, do meu desejo de acertar.

É sem limite a gratidão que lhe devo, e na simplicidade do meu reconhecimento sei apenas dizer: OBRIGADO, PROFESSOR!

Tania Mara Gomes — 62 B

PROFESSOR: COMUNICADOR DA VERDADE

Vivas e mais vivas são dados ao dia do professor, mas realmente sabemos o que é um professor? O professor de todos os dias, o professor que está conosco nas horas mais difíceis? Será ele apenas um transmissor de conteúdos, um papel carbono, um papagaio, um leitor... que passa adiante o que os outros disseram, escreveram, sem nenhuma consciência crítica? Será ele um computador que não erra cálculos?

Na verdade, não sabemos como definir uma pessoa que está ganhando pouco valor pelo seu trabalho.

Educador não é e jamais será uma máquina. Sua comunicação se torna mais profunda no momento em que a realiza de modo crítico.

Educador é aquele que sabe o que está transmitindo, o porquê e para quê, convocando ao aluno a um posicionamento.

É aquele que não o faz apenas através da palavra e da ação, mas coloca-se integrado a sua posição.

Seu testemunho de vivência e de autenticidade passa a orientar e a favorecer uma opção de vida. Despertará no jovem a busca e a vivência da verdade, para sua realização plena.

Temos, então, um educador que vive, transmite e testemunha a verdade, verdade que faz feliz a todos os que vivem.

15 de outubro dia do professor, parabéns educador da verdade.

Zulmara I. Colussi — 62 B

Respostas que procuro

Às vezes eu paro e fico a pensar no mistério que sou para mim mesmo e quanto mais eu penso, maiores são minhas dúvidas.

Para que estou aqui e para onde vou? São perguntas desse gênero que estou constantemente a me fazer, contudo sem encontrar uma resposta.

Se a terra é um imenso palco, que tem a natureza como cenário o homem como ator e o universo como platéia, já temos aí uma razão para o homem não ser um mistério, pois sendo ele o ator deveria saber o seu papel e ter as respostas que tanto procura e saber o que se passou exatamente desde a criação até o presente e também o que está por vir. Assim sendo, o homem (ator) poderia representar com perfeição o ato presente e, ao mesmo tempo, preparar-se para o seguinte, pois ele tendo certeza e a resposta das coisas que deseja saber e entendendo o porquê de sua vida, estaria seguro pa-

ra então representar o seu papel no palco terrestre e dessa maneira receber os aplausos do Universo.

Mas essas dúvidas não serão esclarecidas tão logo ou talvez nunca e, enquanto isto não se concretizar, a vida e o futuro continuarão incertos e aumentando o número de pessoas angustiadas como eu por não saber o que ainda eu vou passar.

Pode ser que com o passar dos anos, quando a neve dos tempos cobrir meus cabelos, terei esquecido esta obsessão de busca de respostas em minha juventude. Com isso pode ser que esteja perdendo os melhores anos de minha existência tentando decifrar esses enigmas, mas essa possível ilusão de que um dia vou encontrar a resposta é necessário para manter-me em estado de crer e agir nesse pesadelo de loucos que só acabará no dia em que eu encontrar a verdade que procuro.

Gilberto Santetti — 62 N

APESAR DOS PESARES, ELA SAIU!

Aproveito, em primeiro lugar, para agradecer a participação do pessoal que fez com que a banda pudesse mais uma vez sair em desfile na comemoração da semana da Pátria. Foram esses, sem dúvida, autênticos heróis.

Mas nem todos os alunos se dispuseram a participar de nossa batalha heróica e, justamente por isso, o êxito não foi completo. De 41 instrumentos apenas 20 saíram às ruas.

Talvez aquela imagem que a banda de uma escola possuía em tempos anteriores, esteja se dissolvendo com a falta de tempo e dinheiro que temos hoje.

Apesar do pouco número de elementos que participaram, posso garantir que a banda nunca possuiu instrumentos tão afiados para uma apresentação como esse ano.

Surgiram dificuldades, de fato, a princípio o

nosso instrutor adoeceu, conhecido por todos como professor Lele; depois a falta de tempo com que foram feitos os ensaios, a falta de colaboração da grande parte dos alunos entre mais outros por menores.

Mas ela saiu bem, na opinião de alguns, mau, na opinião de outros, mas para quem entende do assunto logo percebe que estamos em crise e se não for feito algo, talvez não teremos banda nos próximos anos.

Alunos e professores, devemos nos organizar, para que então melhore a situação daquilo que faz uma escola brilhar nos festejos da semana da Pátria ou seja a banda escolar.

Com a colaboração de todos a nossa banda não irá decair e sim engrandecer. Precisamos de sua colaboração e boa vontade.

Zulmara I. Colussi — 62 B

O Tóxico e o Jovem

Quando a realidade da família e da sociedade torna-se opressora, a característica da maioria dos jovens é buscar uma fuga, um apoio no qual possa esquecer-se das coisas e até mesmo vingar-se dos outros. Eles procuram mostrar-se mais que as outras pessoas, provocando, assim, um conflito de gerações tanto na maneira de pensar, agir, falar ou vestir-se.

Assim interessam-se pelo sexo livre, sem o preconceito da sociedade. Nisso o jovem de hoje, que na sua maioria tem a mente aberta e bem mais desenvolvida que as gerações passadas, tende a buscar a liberdade, que por sua maneira errada de usá-la, obriga-os a procurarem os tóxicos, nos quais encontram os seus sonhos e afogam todas as suas angústias e frustrações.

O tóxico, tanto no Brasil como no resto do mundo, não deixa de ser um grande comércio. O jovem identifica-se com seus ídolos que também fazem uso de drogas, em busca de inspiração e liberdade.

Infelizmente as coisas num determinado ponto, para aqueles que não sabem se controlar, passa de sonho à tragédia, as coisas ao redor do viciado passam a perder o seu valor e as pessoas não o interessam mais. Toda aquela vida maravilhosa, cheia de aventuras que o jovem pensava ter até então, transforma-se em trevas.

Alguns lutam e novamente conseguem ver a luz. Porém, não é assim com aqueles que sabem dividir as coisas, ter um ideal na vida e por esse lutar sem deixar de tomar drogas. Aqueles que sabem o que é realmente a felicidade e a liberdade e, por essas, lutam como ninguém.

Aqui queremos deixar a todos aqueles que condenam e oprimem os jovens, um pequeno recado: "Jamais alguém pode condenar outra pessoa sem saber realmente o que se passa com ela e também não digam que jamais vão experimentar drogas, pois o futuro "ninguém" pode prever."

Vitor Carlos Prante e

Cláudio Tadeu Ferraz Almeida — 52 B

Eloi Selesio Tascheto COMÉRCIO DE CEREAIS

Av. Presidente Vargas, 907 — Fone: 312-1780

PASSO FUNDO — RS.

EXPOSITUR: UM EMPREENDIMENTO COM A GRANDEZA DE PASSO FUNDO

Entrevistamos o jornalista Edy Isaías, assessor de Imprensa da Expositur, sobre este empreendimento que está revolucionando a cidade de Passo Fundo.

O REDATOR — Jorn. Edy Isaías, o que é a Expositur?

Edy Isaías — A Expositur é um empreendimento turístico para promoções de grande envergadura como feira de indústria, comércio, agropecuária, feiras de artesanato, promoções culturais e artísticas, de cunho tradicionalista, com centro para realizações de convenções.

O REDATOR — Onde se localiza a Expositur?

Edy Isaías — O empreendimento está localizado no Parque da Roselândia, onde já existe uma infraestrutura montada de atração turística e lazer.

O REDATOR — Quem foi o idealizador desta obra?

Edy Isaías — O sr. Iradi Laimer. A Associação Co-

mercial foi a lançadora do projeto Expositur.

O REDATOR — Como e quando começaram os trabalhos de implantação do projeto?

Edy Isaías — A Expositur começou com reuniões preliminares há um ano atrás, com participação de autoridades municipais e estaduais.

O REDATOR — Em que fase estão, atualmente, os trabalhos de implantação desta obra?

Edy Isaías — Os projetos estruturais estão prontos, foram obras dos arquitetos Nilo Machado e Maria Aldina. A prefeitura já concluiu a terraplenagem do local.

O REDATOR — Alguma promoção já pode ser em breve realizada?

Edy Isaías — Em janeiro o local para rodeios e gineceadas, inclusive cancha reta, já vai estar em condições de ser usado para um rodeio e todas as atividades referentes ao mesmo. Feira de Maq. Agrícolas Usadas — 3 a 4 de outubro.

O REDATOR — O que pode representar a Expositur para o desenvolvimento de Passo Fundo?

Edy Isaías — Para o pequeno comércio, para a indústria, para as atividades artesanais, vai ser de grande importância pelo movimento de pessoas de outras cidades, de outros estados e, particularmente, de países vizinhos como Argentina e Uruguai.

O REDATOR — Quais as suas perspectivas em relação ao futuro da Expositur?

Edy Isaías — Dentro do ponto de vista de oportunidades vai "abri-las em leque". Um dos problemas que poderá ser resolvido é o social, com aproveitamento de centenas de pessoas. Muitas empresas terão de ser formadas para a prestação de serviços auxiliares à Expositur. Com as oportunidades que o centro de convenções vai proporcionar como festivais de teatro, ballet, cinema, simpósios de ciências, entre outros eventos de cunho cultural que poderão ser realizados.

Landromar Ribeiro — 62 A

A EDUCAÇÃO BEM REALIZADA PELOS PAIS, SEM DÚVIDAS, TRAZ ALEGRIAS PARA O LAR

O senhor Arno Leonhardt tem 48 anos, nasceu em Ernestina. Quando criança, morou na colônia com seus pais, tinham terras e plantavam para seu benefício.

Vieram para Passo Fundo, quando tinha idade para servir no exército. Após alguns anos casou-se com a senhora Genira, hoje tem cinco filhos.

Trabalha com um caminhão, zela por seu trabalho honesto, gosta do bem-estar da família. Pela educação que deu à sua família se sente muito feliz e realizado.

Nossa equipe teve o privilégio de entrevistar esse pai tão experiente que é o seu Arno Leonhardt.

R. — Qual a sua opinião sobre a educação? Ela é necessária?

A. — Sim, ela é necessária. A pessoa que não recebe educação pelos seus pais ou professores, hoje é uma pessoa marginalizada.

R. — Para o senhor, no que a educação lhe trouxe benefício?

A. — Foi a base para construir uma família com a qual sou muito feliz.

R. — Na sua opinião, qual a maneira certa para educar os filhos?

A. — Em primeiro lugar, os pais têm que ser exemplos para seus filhos. Não bater, pois não adianta, eles ficam mais revoltados. O importante é o diálogo.

R. — Para o senhor, o que é ser uma pessoa educada?

A. — Não ter estudo e dinheiro. Uma das coisas que torna uma pessoa educada é a simplicidade, a honestidade e o respeito.

R. — O que o senhor pensa da educação atual?

A. — Acho que estão dando muita liberdade para os jovens e, depois que estão perdidos, não adianta mais se lamentar.

DEFICIENTES NÃO MUITO DEFICIENTES

Lendo o jornal uns dias atrás, achei uma notícia: "Carne pode chegar a Cr\$ 500,00 até o fim do ano". Essa notícia me deixou pensando como as pessoas reagiriam diante dos fatos.

Mas, como era de se esperar, não houve a mínima manifestação. Diante de tantos aumentos (carne, ovos, leite, feijão, etc.), as pessoas só reclamam para si e não para quem devem. Também como é possível umas pessoas de classe média que ganham um salário micro-mínimo conseguirão reclamar, correndo o risco da família passar o resto do ano sem comer.

Tudo isso me admira muito. Pessoas suando para comer, a inflação aumentando para as mesmas passarem fome. As dificuldades aumentam e as pessoas não reagem frente suas próprias necessidades.

Reagem como deficientes, incapazes de lutar por seus ideais. Ninguém mais se entende, ninguém se comunica. O tempo é curto e as pessoas frágeis.

R. — Há muita diferença entre a educação atual e a antiga?

A. — Sim, há diferença, pois as épocas já não são as mesmas e os tempos mudaram, não sei dizer se para pior ou para melhor, mas no meu tempo era melhor.

A crise aumenta. Os grandes lutam por petróleo e os pequenos lutam o dia inteiro por um miserável prato de comida.

Esse é o ano dos deficientes físicos e muita coisa está sendo feita em prol dessas pessoas frágeis (nem tanto). Essas pessoas não conseguem superar seus problemas em meio a sociedade. Enquanto centenas de pessoas recebem de boa vontade o que lhes é imposto, centenas de pessoas quase impossibilitadas de sair às ruas, por causa de seus defeitos (conseguidos com remédios proibidos nos outros países menos aqui), conseguem força e coragem para exigir seus direitos de seres humanos.

O final dos tempos está chegando. Pessoas normais não reagem frente aos problemas mas, os que todos chamam de deficientes lutam pelo que não lhes agrada. Será que é essa a evolução do homem e do mundo???

Edilsa Alves de Almeida — 62 B

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

Departamento Regional no Rio Grande do Sul
O Núcleo de Formação Profissional do Senac em Passo Fundo programou diversos Cursos Profissionalizantes, inscreva-se.

AV. GENERAL NETTO, 332 — SALA 405



Gente que é Notícia

"A ESPERANÇA DE QUE OS NOSSOS ALUNOS DEIXEM FLORESCEM E VIVENCIEM UMA HIERARQUIA DE VERDADEIROS VALORES, QUE TOMEM CONSCIÊNCIA DE QUE SE É BOM CIDADÃO, NÃO NO FUTURO, MAS NO PRESENTE, AQUI E AGORA."

NOME DO ENTREVISTADO: Helena dos Santos

Professora, por ideal, desde os 16 anos de idade (só com a 3.^a série do ginásio). Depois de casada continuou os estudos, sem deixar de lecionar. Com 4 anos de casada tornou-se mãe. Deixou de lecionar durante 3 anos, e após retornou aos estudos e ao magistério.

Em março de 1978, iniciou as suas atividades nessa Escola e desde então faz parte do Corpo Docente do Cecy, o que é para ela um motivo de grande alegria e satisfação. Aqui pretende permanecer até sua aposentadoria, o que, aliás, está bem próximo.

R — Qual a importância do Coordenador na educação do aluno?

PROF.^a Helena: a contribuição do Coordenador na educação do aluno é indireta, uma vez que o trabalho do Coordenador é junto ao professor, de modo a favorecer o processo ensino-aprendizagem, cujo agente é o aluno. Entretanto é de vital importância esta atuação para se manter a unidade de ação entre os professores.

R — Como vê o ensino no Brasil?

PROF.^a Helena — Baseada em pronunciamentos feitos, no que se lê e se ouviu, posso dizer que o ensino hoje, no Brasil, está passando por uma séria crise, o que o torna um grande desafio, tanto às autoridades como aos próprios professores.

A Lei 5692/71, que traça diretrizes para o ensino de 1.^o e 2.^o Graus em âmbito Nacional, preconiza a predominância da qualidade do ensino sobre a quantidade; no entanto, lamentavelmente, o ensino, hoje, apesar da Lei, peca tanto em quantidade quanto em qualidade.

R — O que precisa ser mudado?

PROF.^a Helena — O que precisa ser mudado, urgentemente é a mentalidade tanto dos professores quanto dos alunos. A nós, professores, cumpre assumir a parcela de culpa que nos cabe — uns pela incompetência, os outros pela acomodação, outros

ainda premidos, pelas circunstâncias — cada um com suas próprias razões, contribui pela má qualidade do ensino. Urge, portanto, que se faça algo concreto para melhorar, pois se o ensino vai mal, a culpa não é só da Reforma, nem só do aluno, é também nossa.

Aos alunos, por outro lado, cabe conscientizarem-se de que são eles os agentes de sua própria aprendizagem, de sua educação e que "só se aprende a fazer fazendo", que a aprendizagem só acontece se houver interesse e dedicação do aluno ao estudo.

R — Qual é a influência dos meios de comunicação no ensino?

PROF.^a Helena: Na minha opinião, tal como está orientado hoje, a programação dos principais veículos de comunicação, a influência que ela exerce é totalmente negativa, pois o que se vê é a ênfase no "TER". Só é bom quem tem mais. Há uma inversão de valores, apregoada aos quatro ventos que anula os verdadeiros e reais valores da pessoa humana. Tudo é diferenciado para os bens de consumo e o homem vai se massificando, se tornando escravo da propaganda, criando necessidades que não pode sustentar. O jornal só busca o sensacionalismo. Notícia com grande destaque, os roubos, esquece dos grandes feitos, e do bem que é praticado.

R — Como vê a juventude atual?

PROF.^a Helena: Dê um modo geral a juventude atual é bastante autêntica e corajosa e sabe o que quer e como conseguir o que deseja.

R — Quais os pontos positivos e negativos que a senhora vê na aposentadoria dos professores?

PROF.^a Helena: Antes de responder, quero a permissão dos prezados entrevistadores para agradecer a deferência da entrevista e, ao mesmo tempo, externar a satisfação e a alegria em poder colaborar com "O REDATOR".

Quanto à aposentadoria, como estou em vésperas de requerê-la, e no que diz respeito a mim, só vejo aspectos positivos dentre os quais destaco: a alegria, a consciência e a satisfação de dever cumprido; a certeza de que a aposentadoria será o início de uma nova etapa da minha vida e, principalmente, pelo fato de vir há mais de trinta anos dedicando-me à tarefa de educar, encaro-a como um prêmio, como o resultado de uma longa caminhada a serviço da Educação.

No entanto, embora aposentada, não considero encerrada minha carreira, pois sinto que ainda sou e continuarei sendo PROFESSORA!

Entretanto, analisando o fato "Aposentadoria" sob um enfoque geral, vejo um ponto negativo, não para o professor mas para a própria Educação. Senão vejamos: após muita luta, foi aprovada a Lei que restringe o tempo de serviço exigido para a

aposentadoria dos professores. Esse tempo que era de 35 anos para o homem e 30 anos para a mulher baixou para 30 anos para o homem e 25 anos para a mulher. Como há um grande número de professores beneficiados por esta Lei, a Educação, vai de imediato, se ressentir da contribuição valiosa que recebia desses professores, uma vez que muitos, ainda, no vigor dos seus quarenta e poucos anos de idade, têm muito para dar, possuem muito entusiasmo e crença na Educação.

Por outro lado, este fato vem contribuir para os novos professores, a maioria jovens, recém-formados, com muito ideal, ingressem no magistério.

E aqui está a nossa grande esperança: de que estes jovens professores dêem à causa da Educação, a sua contribuição jovem, contribuindo para renová-la com melhorias.

R — Uma mensagem aos alunos e professores:

PROF.^a Helena — A nossa mensagem aos alunos e professores é a de crença e esperança.

Crença, principalmente, nos reais valores do ser humano.

Crença, na capacidade de cada aluno e de cada professor, no cumprimento de suas missões.

Esperança, de que, tanto alunos como professores se conscientizem de que o importante é "SER" e não "TER".

Esperança, de que nossos alunos deixem florescer e vivenciem em uma hierarquia de verdadeiros valores, que tem consciência de que se é bom cidadão, não no futuro, mas no presente, aqui e agora.

E, aos alunos entrevistadores, o meu agradecimento especial, pela oportunidade de me dirigir aos demais alunos, através deles e poder deixar a eles esta mensagem.

Componentes: Jussara Biff, Marisa M. Mainardi e

Maurício P. da Silva — 62 A



Posto Ipiranga Central - COLPANI & CIA. LTDA.

AV. GAL. NETTO, 610 — FONE: 312-1123 — PASSO FUNDO — RS

GASOLINA, ÁLCOOL, ÓLEO DIESEL, ÓLEOS LUBRIFICANTES, GÁS DE COZINHA.
LAVAGEM, LUBRIFICAÇÃO, TROCA DE ÓLEO, BORRACHAIA E POLIMENTO DE CARROS.

BAILE DO REDATOR

Na noite de 04 de setembro realizou-se no Clube Caixerai, o 3.º baile do redator, com a escolha da Rainha, Primeira Princesa e Miss Simpatia.

O baile teve muito êxito e a promoção foi da turma 72 do noturno, a qual desempenhou-se muito bem para que o baile tivesse sucesso, contando com a colaboração do prof. Edy Isaías.

Deve-se salientar a imensa divulgação que houve do baile através das emissoras de rádio, TV Umbu, jornais e cartazes.

Na noite do baile destacou-se como apresentador o aluno Dilerman Zanchet da turma 72 do noturno.

Fizeram parte da comissão julgadora 14 membros: sr. Ironi Andrade, diretor e professor do curso pré-vestibular Integral e esposa sra. Neiva Bonamigo Tonial, vice-diretora do noturno; Sra. Dalva Bisognin, professora do Cecy, Sra. Eloísa Guelzer de Almeida, vereadora Municipal; Sr. Airbal Corralo, vereador Municipal; Sr. Irineu Ghellen, advogado e representante da Liga de Defesa Nacional; Sra. Lúcia Mattiello, representando o sr. César Romero, diretor da Vinci Publicidades e Relações Públicas; Sr. César Farias, prof. do curso pré-vestibular Gama e

do Cecy, e esposa; Srta. Maria Enômia, ex-aluna do curso de redator; Sr. Antônio Caxambu, representando o jornal Zero Hora (correspondente); Zeca, representando a Equipe Laney Hotte Coffe e Sr. Luiz Alberto Nunes, radialista e jornalista da Rádio da Manhã.

Concorreram aos títulos de Rainha, Princesa e Miss Simpatia, 16 candidatas: – Turno da Manhã:

62 A – Solange Ribeiro, Vera Regina Guimarães, Suzimara Lüft.

Turno da Tarde: 52 A – Silvana Ribeiro, Silvana Winchler. 52 B – Andrea Cristina Lorenzon, Jane Dezorzi.

Turno da Noite: 52 – Leonice Leohnardt, Eva Adriana, Marlene de Melo Aquino. 62 – Elimara Brizola, Jussara Aparecida da Silva, Carmen Luci. 72 Sandra Fontana, Rosa Elaine Chagas.

Foram vencedoras as candidatas: Leonice Leohnardt – Rainha do Redator. Jane Dezorzi – Princesa. Jussara Aparecida da Silva – Miss Simpatia.

O sucesso do baile foi merecido, pois não foram medidos esforços para a realização do mesmo.

Erlene, Vera Regina, Solange, Vera Lúcia, Suzana e Salette – 62 A



A VOLTA DO 14 DE JULHO

No ano passado, era desativado o Grêmio Esportivo Recreativo 14 de Julho de nossa cidade. A causa, como é de conhecimento de todos e como vem acontecendo com a maioria dos pequenos clubes do interior, foi a falta de verbas.

Não podendo manter seus atletas que reclamavam a inexistência de salários, sem nem mesmo ter um presidente, uma diretoria disposta a reerguê-lo, mesmo por que não havia meios por isto, desacreditado pelos seus próprios torcedores, ele foi, enfim, esquecido pelo povo Passo-fundense. Aliás, nem por todos por que alguns de seus torcedores, interessados em promover nossa cidade através do futebol, não deixaram de lutar para que o clube voltasse novamente a marcar presença nos campeonatos regionais e em breve no campeonato gaúcho. Dispondo-se a presidir uma diretoria, Celso Guerra, propôs-se a pôr em funcionamento o clube.

As dificuldades foram muitas, desde selecio-

nar os atletas para o time titular até a má aceitação do público, como ele mesmo diz:

– Desde que nos propusemos a reerguer o 14 de Julho tivemos e ainda estamos tendo todas as dificuldades que fizeram com que há um ano o clube praticamente entrasse em desativação. Numa cidade como Passo Fundo as condições são mínimas para um clube prosperar. O principal motivo é que os torcedores do interior preocupam-se somente com a dupla Grenal, desprestigiando seus próprios clubes e provocando assim sua decadência.

Atualmente o setor esportivo dispõe de três times sendo eles infanto-juvenil, juvenil e titular. Os quais têm treinamentos semanais com o preparador físico Ismael e treinador Otello Borowski.

Os jogadores titulares, alguns da antiga diretoria enquanto que outros trazidos de times varzeanos dos arredores, são os únicos que constam na

ficha de pagamento do clube.

Apesar de todas as modificações no 14 de Julho ainda falta o público que raramente satisfaz as expectativas dos jogadores, diretoria e simpatizantes.

Tudo o que está sendo feito vem sendo recebido como uma forma de publicidade para os patrocinadores de tais eventos.

Esta forma de encarar a luta de nossos contêrneos para que Passo Fundo não seja conhecida apenas como a "Mais Gaúcha Cidade do Rio Grande do Sul", mas uma cidade que pelo esforço próprio conseguiu vencer a dificuldade que todas suas outras irmãs não conseguiram e ter para o seu futebol o título de campeão do interior e, por que não dizer, de todo estado, só poderá modificar com o tempo e com a prova de que o time do 14 de Julho tem condições de lutar.

Marli T. Oliveira – 62 B

CASA CAMPANILE

CASEMIRAS – CAMURÇAS
TERGAIS – BRINS
LINHOS – RETALHOS

Rua Bento Gonçalves, 784
Fone: 312-1600
PASSO FUNDO - RS.

stalo's EM RITMO DE DESPEDIDA

- Alunos da 62 B, num verdadeiro espírito jornalístico, conseguiram quebrar o protocolo da inauguração da COHAB e entregar ao senhor governador exemplares de nosso periódico, "O Redator". Parabéns, pessoal!
- Ausência, neste número, da coluna "Acontece", parece que o nosso amigo Dilermano andou se acidentando com a moto. Votos de melhora!
- Queremos fazer uma pergunta aos responsáveis pelo baile da Rainha Redator 81. Vai lá! Por que em todos os anos em que se realiza o baile, o jornal "O Redator" não recebe o convite para realizar a cobertura? A conclusão a que chegamos foi a seguinte: os próprios alunos do curso de Redator Auxiliar não valorizam o jornal que é feito por eles mesmos. Isso é certo?
- Mais uma vez o Cecy brilhou no desfile de Setembro. Suas cores contrastaram com a beleza do dia.
- Professores e alunos estão de parabéns pela demonstração de civismo e eterno amor à Pátria.
- Anotem aí:
- Alunos do terceiro ano de Redator Auxiliar vão deixar o Cecy decepcionados.
Por quê?
Porque o curso não exige muito, recebe pouca atenção, acarretando, com isso, períodos vagos.
- CONCLUSÃO: não profissionaliza e não prepara o aluno para um bom vestibular.
Esperamos que os próximos 3.º anos recebam melhores condições de ensino. OK?
- Qual é o motivo de todos os portões permanecerem fechados durante o dia?
Achamos que se algumas aulas fossem mais interessantes haveria menos alunos pensando em deixar o colégio.
- Nota-se, com tristeza, que apesar das greves realizadas no ano que passou, o ensino de alguns professores continua o mesmo.
- Atenção formandos de 81: O VESTIBULAR VEM AÍ, PREPAREM-SE! — Esta é do John Lennon.

IMAGINE

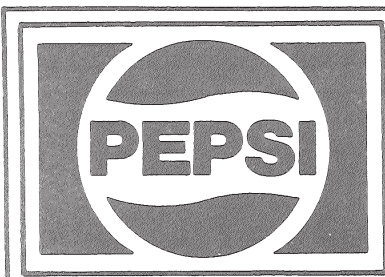
Imagine que haja paraíso. / É fácil se você tentar.
 Não há inferno abaixo de nós, / e acima de nós apenas céu.

Imagine todos vivendo o dia de hoje. / Imagine que não haja País.
 Não é difícil fazê-lo. / Nada para matar ou por que morrer.
 E nenhuma religião também.

Imagine todos vivendo a vida em paz. / Imagine que não haja propriedades.
 Quero saber se você consegue, não necessitar de avidez ou fome / nunca irmandade de homem.

Imagine todos compartilhando do mundo todo. / Você pode dizer que eu sou um sonhador, mas não sou o único.
 Espero que um dia você se junte a nós / e o mundo viverá como um.

"AMAR É FÁCIL. O DIFÍCIL É SER AMADO"
 Malga e Romi 72



VENHA VIVER UM DIA PEPSI
 AV. PRESIDENTE VARGAS, 1085
 Fones: 312-1267 e 312-1808